

**O SER LEITOR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO:  
UM OLHAR SOBRE O DOCENTE**

*Gisele de Araújo Gouvêa Estácio* (UFF)

[giselle.psicologia@ymail.com](mailto:giselle.psicologia@ymail.com)

*Francisco Estácio Neto* (UFF)

[francisco-estacio@hotmail.com](mailto:francisco-estacio@hotmail.com)

*Amaro Sebastião de Souza Quintino* (UNF)

[amarotiao@yahoo.com.br](mailto:amarotiao@yahoo.com.br)

*Jackeline Barcelos Corrêa* (UNF)

[jack.barcelos1@hotmail.com](mailto:jack.barcelos1@hotmail.com)

**RESUMO**

Este artigo analisa as dificuldades estruturais de formação de professores em relação à leitura. Normalmente quando falamos em dificuldade de leitura nos remetemos principalmente aos alunos. Contudo em razão dos processos formativos deficientes em nossa sociedade o próprio docente costuma trazer lacunas em sua formação geral, em sua formação enquanto leitor, e isso acarreta no próprio professor a dificuldade da leitura. O objetivo deste trabalho é avaliar como está a base do professor e quais são as reflexões que os docentes fazem sobre a mesma. A metodologia utilizada foi um estudo exploratório em uma escola de ensino fundamental, onde foram escolhidos 10 professores e 10 professoras; 10 do ensino médio e 10 do ensino fundamental. Utilizou-se entrevista aberta do tipo semiestruturada ao final, procura-se investigar qual foi a formação de base do professor, os livros que ele leu, a quantidade de livros que ele tem lembrança de leitura e se atualmente ele apresenta ou não dificuldade de leitura de interpretação de textos científicos. A preparação de educadores para desempenhar diversas funções é um outro grande desafio da educação. É fundamental que esses docentes sejam estimulados a buscarem uma base sólida, ampliando as possibilidades de expressão dos aprendizes e permitindo que a sala de aula se torne contemporânea dessa sociedade do conhecimento. Verificou-se que havia muitas lacunas de formação básica e conhecimento geral, da atividade de leitura de conhecimento, de tudo aquilo que a sociedade produziu na ciência até o momento presente, e que durante a formação dos docentes tiveram muitas atividades de grupo, seminários, expressão, mas houve o relato que houve muito pouco conhecimento de quantidade de conteúdo e a privação destes conteúdos universais leva a essa dificuldade de leitura e interpretação de textos.

**Palavras-chave:** Leitor. Mundo contemporâneo. Olhar docente.

**1. Introdução**

O processo de ensinar e aprender são essenciais para o desenvolvimento humano e, especificamente no que se refere à importância de despertar e incentivar o aluno a ler, o professor desempenha um indis-

pensável papel de mediador entre o aluno, um leitor em formação e a leitura.

Como “*locus*” privilegiado da aprendizagem formal da leitura, a escola desempenha uma função imprescindível do disponibilizar elementos facilitadores para que os alunos façam da leitura um ato significativo e prazeroso, fonte de informação e comunicação.

O objetivo desta pesquisa é conhecer a base formativa do professor em relação a ser leitor e as reflexões que fazem sobre sua condição de leitor, buscando-se conhecer as dificuldades dos professores em relação à leitura e à formação de leitores.

Foi feito um estudo exploratório com vinte docentes de uma Escola da rede pública de ensino sendo dez docentes que atuavam do 1º ao 5º ano e dez docentes que atuavam do 6º ao 9ºano. Os nomes dos entrevistados e o local da pesquisa não foram autorizados serem divulgados.

A metodologia utilizada foram as entrevistas do tipo semiestruturada para investigar a formação de base em leitura dos professores, se apresentam facilidades/dificuldades em leitura e em textos científicos.

## **2. A relação pedagógica entre o educador e o educando**

O ato de educar que parte da perspectiva de uma interação educativa, possibilita que o professor exerça a função de formador de seus alunos. No que se refere à questão da leitura a ser trabalhada no contexto escolar é essencial que o professor privilegie o fato de que a leitura vai se constituindo na vida de cada aluno.

É inevitável lembrar Paulo Freire (1984) defendendo que “a relação pedagógica entre o educador e o educando deva ser dinâmica e responsável a tal ponto, que favoreça a criatividade e o incentivo ao ato de ler”.

Neste contexto, Ezequiel Theodoro da Silva conclama o professor a ponderar sobre sua ação pedagógica:

(...) aquilo que sei ou penso que sei sobre o ato de ler ou, ainda, a forma pela qual concebo ou leio a leitura enriquece ou empobrece, dinamiza ou paralisa, dirige ou desvia, conscientiza ou serve para alienar as ações relacionadas com a formação de leitores. (SILVA, 1993, p. 43)

É desejável que o professor se sinta comprometido, primeiramente a não se permitir assumir aquela tradicional e ultrapassada postura de ver-se como o único detentor do saber em sala de aula e que irá transferir para seu aluno para seu aluno, um mero receptor, o conhecimento acumulado. Pelo contrário, deve apresentar disponibilidade em criar no cotidiano escolar, uma relação de interação verdadeira com o educando permitindo-se ser um ponto de referência receptivo para o aluno, um leitor em formação.

A necessidade de buscar conceitos e conhecimentos na transformação de uma realidade reflete na maneira de conduzir a prática no que resulta a *práxis educativa*. Num caminhar rumo à aprendizagem, percebe-se que é importante refletir sobre a consciência através do desenvolvimento de instrumentos que garantam à curiosidade, a reflexão, a cooperação, a solidariedade, a ética e a estética. Por isso verifica-se a importância de se aplicar todos os conhecimentos adquiridos na teoria para que não a prática seja eficaz.

Além disso, para contribuir na formação de leitores, faz-se imprescindível que o professor seja também um leitor porque se ele apresenta este fundamental requisito pode-se partir do pressuposto que lhe seja possível entender e ser capaz de socializar com seus alunos as diversificadas possibilidades que a leitura poderá lhes proporcionar.

O professor leitor que tenha gosto suficiente pela leitura contagiará de maneira natural os seus alunos uma vez que é necessário, no cotidiano escolar que o aluno veja o seu professor lendo, estando assim em contato frequente com a prática da leitura como um exercício significativo, dinâmico e recheado de novas descobertas. E, como leitor, o professor apresentará condições necessárias para desenvolver o gosto pela leitura nos alunos.

Faz-se necessário um olhar diferenciado para o professor, na busca de possibilidades para a ação de refletir sobre a sua prática docente, além de transferir para sua *práxis* no contexto escolar, competência e maturidade suficiente para apresentar a leitura para os alunos enquanto uma atividade envolvente, necessária, repleta de saberes, sabores e prazeres, porque o professor poderá perceber a leitura como uma aliada indispensável.

Glória Maria Fialho Pondé defende um espaço para uma leitura mais gratificante e menos traumática no contexto escolar e afirma:

Esta exerce um papel fundamental não só nos primeiros anos escolares, como também em toda a vida do indivíduo. Dessa forma, longe do educador achar que está livre da leitura no momento em que se torna professor ele deve transformá-la em um instrumento de constante vir a ser, de transformação e de descoberta de novos conhecimentos. Dessa forma, estabelecerá com seus alunos uma nova relação com a leitura, ou seja, como um espaço de descoberta de novas possibilidades de crescimento e de prazer. (PONDE, 1993, p. 15)

E sobre a ação do professor na condição de mediador entre a leitura e o aluno, observa:

se o professor não souber apresentar o texto ao aluno, pode desestimular a leitura do jovem para sempre. Ao apresentar o texto para o leitor aprendiz, o professor deverá atentar para as possíveis dificuldades que este possa apresentar diante da leitura e, muito mais, a fim de que o professor seja e capaz de apresentar a leitura, enquanto estrela principal no palco da sala de aula, é mister que seja também um leitor. (LAJOLO, *apud* WITTER, 1999, p. 45)

Em sua pesquisa, Maria Lúcia Marques, citando Ezequiel Theodoro da Silva, diz que:

a formação precária e o empobrecimento contínuo de suas condições para a prática da leitura e para a participação cultural em geral transforma-o (o professor) em não leitor. Desta maneira é vital que se considere a formação como um ato contínuo, uma busca incessante de aperfeiçoamento para que o professor se sinta valorizado enquanto pessoa, além de profissional. (SILVA, 1993, *apud* MARQUES, 1999, p. 17)

Somado a isso, normalmente, quando se fala em dificuldade de leitura, nos remetemos aos alunos, contudo, em razão aos processos formativos deficientes em nossa sociedade, o próprio docente costuma trazer lacunas em sua formação geral, bem como em sua formação enquanto leitor e isso pode acarretar no próprio professor a dificuldade de leitura.

### 3. *Resultados*

Os professores foram unânimes quando apontaram não se sentirem leitores e admitiram grandes lacunas na formação e que não tiveram formação específica na temática da leitura. Algumas falas: "...deveria ter cursos de aperfeiçoamento..."; "...o professor deveria se preparar melhor"...

A maioria relatou que somente faz a leitura de seu próprio material didático, uma fala recorrente: "...cumpro o currículo escolar"...

Por outro lado, não se sentem valorizados enquanto profissionais de educação, principalmente porque a maioria possui mais de uma matrícula para atuar na educação por questões de sobrevivência. Algumas falas: “... leio o suficiente dentro do tempo que tenho”...; “... sei que eu deveria me preparar melhor, mas não tenho tempo...”.

#### **4. Algumas considerações finais**

A presente pesquisa, enquanto estudo exploratório não pretendeu apresentar soluções para demandas e problemas detectados e sim, apontar algumas considerações sobre os dados levantados no que se refere às percepções de ser leitor de um grupo de professores.

Dos objetivos propostos e a partir dos resultados pode-se considerar:

- a) Os professores entrevistados foram unânimes e relatam que não possuem formação específica na área da leitura;
- b) A carência desta formação específica marca um conjunto de dificuldades que o professor apresenta em ser um leitor e estimular a formação de leitores;
- c) Os professores, de maneira geral, não se sentem valorizados enquanto profissional da educação.

Considera-se que se a atividade de aprendizagem (operações mentais, aquelas que dependem do aluno) é importante, também a atividade de ensino (a quantidade de conteúdos que depende mais do professor) é primordial, o que contribui para uma soma de esforços para definição contemporânea da educação como um processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto e tendo a compreensão de que este esforço não é de um indivíduo isolado, mas integra-se em um conjunto de esforços, propõe-se que sejam incluídos nas políticas de educação, programas de formação contínua no âmbito da leitura para os professores da rede pública de ensino, que correspondam às necessidades dos docentes no acesso à leitura e seus mais diversificados desdobramentos.

A formação contínua, especificamente em leitura, possibilitará aos docentes a verificação dos pontos de estrangulamento de seu fazer pedagógico no âmbito da leitura, facilitando assim a superação dos mesmos.

Mais que algumas recomendações decorrentes desta pesquisa exploratória, alguns desafios são lançados que implicam na necessidade de colocar em ação os mais diversos recursos possíveis de modo a facilitar o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

MARQUES, Maria Lúcia. *A família e a escola marcando a formação do leitor*. São Paulo, 1999. Tese (de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo

PONDÉ, Glória Maria Fialho. Como despertar o prazer da leitura. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, n. 2, p. 13-16, 1983.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

WITTER, Geraldina Porto. *Leitura: textos e pesquisas*. Campinas: Alínea, 1999.